

***Pax* e imperialismo: da República ao Principado através das guerras civis^{*1}**

Pax and imperialism: from Republic to Principate throughout civil wars

CORNWELL, H. *Pax and the politics of peace: Republic to Principate*. Oxford: Oxford University Press, 2017. 272 p.

Macsuelber de Cássio Barros da Cunha^{*2}

Recebido em: 28/04/2019
Aprovado em: 25/06/2019

Em seu livro, intitulado *Pax and the politics of peace: Republic to Principate*, a jovem autora inglesa Hannah Cornwell se propõe a analisar o papel da paz, e mais especificamente o conceito de *pax* no pensamento romano, bem como os meios pelos quais tal conceito se tornou um veículo para o imperialismo romano. Único livro da autora, que iniciou sua carreira acadêmica há pouco tempo, ele é resultado de sua tese de doutorado, fazendo parte da série *Oxford Classical Monographs*, cujo objetivo é publicar as melhores teses desenvolvidas na área dos Estudos Clássicos da instituição.

A autora, que publicou alguns artigos e capítulos de livros sobre temáticas relacionadas às guerras civis e ao imperialismo romano, ao longo das 272 páginas de seu livro se dedica à análise de acontecimentos do período de transição entre a República e o Principado, de modo que nos cinco capítulos nos quais dividiu sua obra a autora trata dos conflitos civis entre César e Pompeu e, principalmente, entre Marco Antônio e Otávio, perpassando a vitória deste último, seu estabelecimento no poder e a utilização que foi feita do conceito de *pax* ao longo de seu governo.

Para desenvolver e defender seus argumentos, a autora se utiliza de uma linguagem clara, pautada na análise de um amplo *corpus* documental, que conta com a análise da tradicional documentação escrita produzida pelos autores do período ou por aqueles

^{*1} O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001.

^{*2} Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Teresa Marques Gonçalves.

posteriores a Augusto, além de contar com os diversos produtos da cultura material (muitos dos quais aparecem no livro por meio de figuras), como inscrições, moedas, esculturas, relevos e diferentes construções que são analisadas pela autora.

Em seu primeiro capítulo, *The meaning of pax*, a autora nos apresenta uma reflexão sobre o termo *pax*, analisando não apenas os aspectos semânticos do termo, como também discutindo os modos como a paz foi percebida e utilizada durante a República, como elemento da linguagem política romana. Hannah Cornwell aponta que mesmo a *pax* possuindo poucas representações na cultura material da República tardia, constituiu-se um aspecto importante, como indicam as fontes literárias, sendo parte integrante dos rituais religiosos, bem como da interação de Roma com os outros povos.

Em *Peace in civil war*, o segundo capítulo da obra, Hannah Cornwell esclarece que, com os conflitos entre romanos, a noção de *pax*, que antes estava mais fortemente relacionada à noção de guerras com outros povos e conseqüentemente à ideia de superioridade militar, passou por uma redefinição e manipulação; desse modo, a autora utiliza o contexto das guerras civis para analisar os modos cambiantes com os quais a paz foi percebida e defendida pelos romanos de então. Nesta perspectiva, a linguagem foi uma importante arma política para expressar e defender determinadas concepções da paz. Por meio da análise de obras de Cícero, a autora mostra que, no período dos conflitos entre César e Pompeu, a noção de paz estava atrelada à reconciliação entre ambos, enquanto que no período de desentendimento entre Otávio e Antônio houve uma mudança na noção de paz nas obras de Cícero, de modo que este não via possibilidade de uma negociação com Antônio, considerando-o um inimigo. Para Cícero, a paz neste momento só seria possível por meio da vitória contra Antônio.

No terceiro capítulo, *Peace over land and sea*, a autora faz uma abordagem sobre os êxitos de Otávio nas guerras civis, tratando da vitória sobre Sexto Pompeu, em Nauloco, no ano de 36 a.C., e principalmente da vitória sobre Marco Antônio e Cleópatra, em Ácio, no ano de 31 a.C. Seguindo os passos de grande parte dos historiadores que estudam o período, a autora defende e demonstra, por meio das fontes, que tais vitórias obtidas por Otávio não foram propagadas como vitórias sobre outros romanos, mas como advindas de conflitos externos. Dessa forma, a batalha naval contra Sexto Pompeu, na qual Otávio saiu vencedor, teria sido uma vitória contra a pirataria, enquanto que, no discurso oficial, a batalha de Ácio seria contra Cleópatra e os perigos por ela representados. Hannah Cornwell enfatiza, neste capítulo, o modo como tais vitórias foram utilizadas para a constituição e propagação de toda uma retórica da paz, pois por meio de moedas, construções, celebrações, monumentos, entre outros, foi criada e propagada a noção de que, com tais vitórias, Otávio teria reestabelecido a paz em terra e mar.

Um dos aspectos relevantes e que demonstra originalidade na obra da autora é o fato de ela fazer uma abordagem sobre as guerras civis sem se fixar necessariamente na questão da guerra, mas, pelo contrário, debruçando-se sobre aquilo que na Roma Antiga podia ser encarada como uma de suas consequências, ou seja, a paz. No entanto, a autora não se limita a destacar o papel da paz apenas como resultado da guerra, de modo que defende o conceito de paz como algo dinâmico e mutável.

No capítulo *Peace in the new age of Augustus*, a autora passa a tecer uma trama bem elaborada de argumentos com o intuito de relacionar a noção de paz com a Nova Era que teria se iniciado com Otávio que, em 27 a.C., passou a ostentar o título de *Augustus*. O início desta Nova Era foi marcado pelas importantes comemorações dos *Ludi Saeculares*, ocorridos em 17 a.C., e que marcaram o início de um *novum saeculum*. No entanto, a autora enfatiza que este novo tempo estaria relacionado à ideia de uma vitória final e do retorno da paz, quando a paz se relacionou de modo ainda mais expressivo com a noção de conquista e domínio militar de povos rivais graças à recuperação, em 19 a.C., dos estandartes romanos que estavam em poder dos partos. Tal fato foi representado no período como uma grande conquista militar, amplamente comemorada com a construção de um arco triunfal e de um templo no Capitólio para abrigar os estandartes. Anos mais tarde, os estandartes foram levados para o templo de Marte Vingador, no Fórum de Augusto, que, segundo a autora, expressava de modo material este imaginário de Augusto como grande triunfador e conquistador.

Para Hannah Cornwell, com Augusto se estabeleceu um conceito de paz intimamente relacionado com o imperialismo romano, com o domínio que Roma passou a ter sobre os povos conhecidos. A autora trata disso em *The pax Augusta*, o quinto e último capítulo de seu livro, defendendo a tese de que se trata de um conceito de paz que surgiu no governo de Augusto, uma paz augustana que se materializava de modo emblemático na *Ara Pacis Augustae*, que a autora analisa com perícia e erudição. Segundo a autora:

O conceito de paz estabelecido durante a formação do que se tornou o Principado foi concretizado na *ara Pacis Augustae*, cuja imagem e ideais foram perpetuadas nas exibições dos posteriores *principes* Júlio-Claudianos, na dinastia Flaviana, e através da construção de Adriano de um muro para proteger o altar devido ao aumento do nível do solo. A *pax augusta* articulou um conceito de paz que atuou como um veículo para expressar o que o imperialismo romano era e como ele deveria ser entendido – um ideal de Império que estava intimamente associado com um indivíduo e sua família: assim como ideias de imperialismo orbitaram ao redor da pessoa de Augusto, também a paz recebeu uma nova orientação (CORNWELL, 2017, p. 157).²

² Tradução livre do texto original em inglês.

A autora finaliza sua obra com a conclusão intitulada *From pax Augusta to pax romana*, na qual demonstra como o conceito de paz augustana se cristalizou e perpetuou ao longo das dinastias seguintes, além de retomar as principais ideias defendidas em sua obra, buscando frisar que a *pax*, ao longo do tempo, se tornou integrada na retórica imperial e uma importante parte de um discurso sobre o imperialismo romano.

Como pontuamos anteriormente, ao longo de sua obra, a autora utiliza uma linguagem clara, demonstrando erudição e embasamento teórico e documental, sabendo empregar diferentes tipos de documentos, tanto da tradição escrita quanto da cultura material, para construir seus argumentos e defender sua tese. Sua obra tem muito a contribuir para os estudos sobre este importante período da história romana, ao propiciar uma análise original na qual o conceito de paz é o protagonista a partir do qual se analisa também o imperialismo romano, tal qual se desenrolou a partir de Augusto.